



# Oficinas de Identidade com Adolescentes: relato de experiência de um projeto de extensão

**Janine Gudolle de Souza<sup>1</sup>**  
*gudolle.janine@gmail.com*

**Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira<sup>2</sup>**  
*marjorie457@gmail.com*

**Taís Fim Alberti<sup>3</sup>**  
*tfalberti@gmail.com*

---

1 Psicóloga, mestre e doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do VIDAS - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Psicologia Clínica - Social (UFSM).

2 Psicóloga, mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia e Educação (GEPEPE/UFSM).

3 Docente do Departamento de Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2003). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (UFSM/2006). Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/2011). Líder do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia e Educação (GEPEPE/UFSM).

## RESUMO

Este relato objetiva apresentar as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão com adolescentes. Foram realizadas quatro oficinas com estudantes de uma instituição de Ensino Médio integrado ao ensino profissionalizante. As oficinas proporcionaram aos participantes reflexões sobre aspectos de suas identidades, assim como suas perspectivas em relação ao futuro. Ainda, o projeto promoveu aos extensionistas vivências e reflexões acerca da prática em Psicologia e do conhecimento adquirido.

**Palavras-chave:** Psicologia Social. Identidade Psicossocial. Adolescência. Escola.

## ABSTRACT

This report aims to present the activities developed in an extension project with adolescents. Four workshops were held with students from a high school institution integrated with vocational education. The workshops provided the participants with reflections about aspects of their identities, as well as their perspectives on the future. In addition, the project promoted experiences and reflections for the extensionists about the practice in Psychology and the acquired knowledge.

**Keywords:** Social Psychology. Psychosocial Identity. Adolescence. School.

# 1 Relato de experiência

O presente estudo consiste em um relato de experiência de atividades realizadas em um projeto de extensão denominado “Raízes e Opções – Oficinas de Identidade”, o qual teve por objetivo propiciar discussão e reflexão, junto a adolescentes, sobre aspectos da identidade, a partir da compreensão dos grupos sociais, histórias de vida e perspectivas para o futuro dos participantes. Tal projeto teve outros objetivos, como promover o autoconhecimento dos adolescentes participantes das oficinas e incentivar a aceitação da diversidade no grupo. Buscou também identificar, no discurso dos adolescentes, quais são as escolhas que consideram ter de fazer no momento existencial em que se encontram e compreender o seu processo de tomada de decisões.

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano e um fenômeno cultural, que se constitui historicamente através das transformações das relações sociais (ANJOS; DUARTE, 2016). Considerando os saltos qualitativos que podem ocorrer nessa fase, como o desenvolvimento da autoconsciência e a compreensão da realidade objetiva e subjetiva, os adolescentes constroem pontos de vista sobre suas trajetórias, suas relações entre as pessoas e seu futuro, isto é, estruturam sentidos para suas vidas.

A partir de Ciampa (1992), entendemos a identidade como uma totalidade una, porém contraditória, múltipla e mutável, que se constrói socialmente e se configura em um processo de metamorfoses. O autor compreende que somos personagens e autores de nossas histórias e que é através das relações que estabelecemos com os grupos sociais dos quais fazemos parte que construímos nossa identidade. Nesse sentido, por meio das atividades que realizamos, desempenhamos papéis, assumimos personagens de nós mesmos e somos reconhecidos por eles. Logo, entendemos como fundamental a relação dialética entre “como os outros me veem”, “quem eu sou” e “quem eu quero ser” para a construção da identidade. Partimos dessa perspectiva para a construção das atividades e entendemos que é pertinente a discussão acerca da construção da identidade junto aos adolescentes.

O projeto de extensão aconteceu durante dois anos, entre 2014 e 2016, sendo que esse relato de experiência se refere às primeiras atividades, que estruturaram as práticas extensionistas dos anos posteriores. Assim, as atividades ocorreram em um Colégio Federal que integra Ensino Médio a cursos técnicos. A construção do projeto se deu em razão do colégio manifestar o interesse em ações da Psicologia na instituição. Para isso, a partir do diálogo com os atores desse espaço, professores e acadêmicos do curso de Psicologia criaram e desenvolveram as Oficinas de Identidade. Essas foram divulgadas para todos os estudantes do colégio, tendo sido marcado o dia e o horário para o início das atividades.

Assim, foram realizadas quatro oficinas, com duração de duas horas, mediadas por estudantes de graduação em Psicologia. Foram formados três grupos com os adolescentes, cada grupo contou com três acadêmicos mediadores. Participaram 32 adolescentes na primeira oficina, 25 na segunda, 21 na terceira e 18 na quarta. A maioria dos participantes era do gênero feminino e estudava no primeiro ano do Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico. Juntamente com a realização das oficinas, transcorreram observações, registros escritos do desenvolvimento dos encontros, em diários de campo, e fotografias dos materiais produzidos. Sendo assim, apresentamos a seguir as atividades desenvolvidas nesse projeto de extensão com adolescentes.

**Figura 1:** Análise do material produzido.

Fonte: Acervo do projeto.

### Primeira oficina: “Como os outros me veem?”

No primeiro encontro, foi proposta a atividade de elaboração de três cartazes, nos quais cada um fez sua contribuição. Os cartazes tiveram os seguintes temas: “Como os meus familiares me veem?”, “Como os meus professores me veem?” e “Como os meus colegas me veem?”. Para criá-los, os participantes contaram com revistas, tesouras, lápis de cor e caneta. Ao final da dinâmica, os estudantes apresentaram a produção de seus cartazes e houve discussão entre todos sobre o que foi confeccionado.

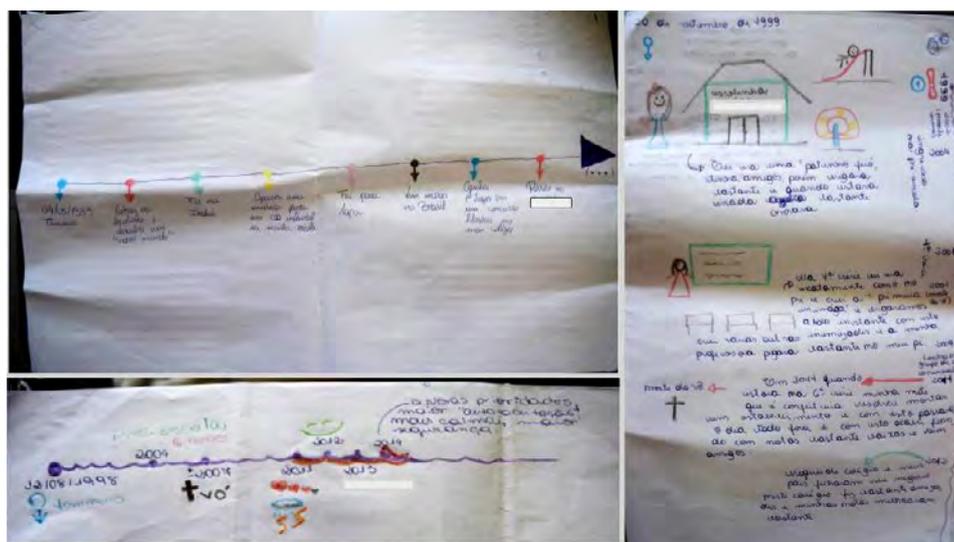
**Figura 2:** Cartazes elaborados.

Fonte: Acervo do projeto.

### Segunda oficina: “Quem eu sou?”

Iniciou-se com a apresentação dos cartazes produzidos no encontro anterior e tendo como objetivo disparar a nova discussão sobre “Quem eu sou?”. Aos participantes foi solicitado que construísem uma linha do tempo de suas vidas. Cada um recebeu uma folha de papel e um lápis, sendo que outros materiais foram colocados à disposição. Foram instruídos a construírem a linha do tempo a partir da data de seus nascimentos, passando por todos os marcos que consideraram importantes em suas vidas, chegando até o momento presente. Após essa construção, os alunos que se sentiram à vontade compartilharam com o grupo as suas trajetórias.

**Figura 3:** Linhas do tempo.



Fonte: Acervo do projeto.

### Terceira oficina: “Quem eu quero ser?”

Foi solicitado aos estudantes que escrevessem, individualmente, uma carta para o seu “eu do futuro”. Cada um recebeu uma folha de ofício e uma caneta. Os estudantes foram orientados a pensarem em uma perspectiva de pelo menos dez anos a partir do presente: onde estarão, o que estarão fazendo, com quem estarão, como serão, o que se manterá, o que mudará, etc. Ao término das escritas, houve a discussão sobre como se sentiram escrevendo as cartas e outros aspectos que quiseram trazer para o grupo. As cartas foram recolhidas para registro e devolvidas na oficina seguinte, sob a recomendação de que fossem guardadas e lidas no futuro novamente.

### Quarta oficina: Encerramento e avaliação

Na última oficina, foi realizado um fechamento das discussões e uma avaliação do trabalho realizado pela equipe. Assim, foram retomadas algumas questões pendentes e foi feita a avaliação através do diálogo e do preenchimento de um questionário. Além disso, para a integração do grupo, houve também um momento de atividade lúdica e, por fim, os três grupos se reuniram para uma confraternização final.

Entendemos que as oficinas atenderam aos objetivos propostos, pois proporcionaram aos participantes um espaço para que eles se colocassem enquanto narradores de sua biografia, refletindo sobre sua história e a forma que eram reconhecidos pelos grupos que faziam parte, bem como suas perspectivas para o futuro. Os participantes avaliaram positivamente o projeto, enfatizando que tiveram espaço para falar, refletir, pensar, debater, contar suas experiências, ouvir os outros e interagir com o grupo. Em geral, os participantes consideraram que foram poucos encontros e alguns consideraram difícil se expor aos colegas. Além disso, os estudantes sugeriram que as oficinas fossem realizadas ao ar livre.

Posteriormente ao término das oficinas, a equipe de profissionais do colégio nos relatou mudanças significativas nas relações entre alguns estudantes. Essas mudanças aconteceram a partir de uma maior compreensão da realidade dos colegas, devido ao fato de terem passado a conhecer as histórias uns dos outros, bem como as dificuldades enfrentadas por cada um. Isso possibilitou uma maior tolerância para com

as limitações dos outros e uma diminuição de desentendimentos entre estudantes de diferentes turmas. Além disso, alguns estudantes tornaram-se mais motivados e abertos ao diálogo em situações posteriores verificadas por professores. Por isso, o trabalho foi avaliado de forma positiva também pela equipe de profissionais do colégio, sendo solicitado que o projeto retornasse no ano seguinte.

Evidenciamos, ainda, que essas primeiras experiências extensionistas contribuíram para a formulação de posteriores projetos de extensão no contexto escolar, uma vez que se percebeu a necessidade de desenvolver ações contínuas que abrangessem todos os atores que compõem o processo de escolarização. Ademais, as oficinas de identidade tornaram-se um embasamento prático e teórico tanto para a atuação nos projetos em escolas, como para além do universo escolar. As oficinas podem ser reformuladas para outros contextos em que se possa promover reflexões acerca da identidade, de elaborações sobre as relações sociais estabelecidas e de perspectivas diante do futuro.

A vivência da extensão universitária favorece a visualização das práticas de uma profissão. Considerando que, geralmente, nos cursos de Psicologia a inserção em estágios e atividades práticas se dão ao final do percurso acadêmico, torna-se fundamental a experiência em projetos de extensão. As experiências adquiridas no processo de participação das oficinas relatadas contribuíram com a prática profissional dos estudantes e com a compreensão de planejamento das atividades, avaliação, teorização e a necessária discussão constante sobre o fazer em Psicologia. Ainda, as oficinas proporcionaram um maior aprofundamento teórico e prático sobre a temática da identidade junto a adolescentes no âmbito psicossocial.

## Referências

ANJOS, Ricardo Eleutério dos; DUARTE, Newton. A adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. *In*: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.) **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 195-220.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. *In*: LANE, Silvia Tatiane Maurer; CODO, Wanderley. (Org.) **Psicologia Social - O homem em movimento**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense. 10ª Ed., 1992. p. 58-75.